

## «ATLANTIDA»

---

**H**A muito tempo que a publicação d'uma revista literaria, que defendesse e representasse as aspirações e os interesses comuns do Brazil e de Portugal, se impunha e se tornava indispensavel. Por varias vezes os directores da «*Atlantida*» procuraram realizar essa legitima ambição, — mas encontraram sempre tantas e tão grandes dificuldades da parte dos editores mais habilitados a faze-la vingar, que tiveram de desistir da sua ideia. No entanto, esta sempre lhes pareceu digna do aplauso e do apoio incondicional do publico.

Por isso mesmo, e sem deixar de reconhecer o quanto e como a empreza é agora, mais do que nunca, árdua e trabalhosa — mercê da pessima situação economica de quasi todo o mundo — veem hoje pedir esse apoio e esse aplauso para a iniciativa que finalmente é posta em pratica. E não esperam um momento mais tranquilo, e condições mais vantajosas, para lançar a «*Atlantida*», porque entendem que não ha o *direito moral* de esperar mais.

Assim é, com efeito. As circunstancias especialissi-

mas creadas pela guerra europeia, determinaram um irresistivel movimento de solidariedade entre aqueles paizes e aqueles povos que vivem d'um mesmo ideal, que se alimentam da mesma tradição ou que descendem do mesmo tronco originario. Assistimos hoje a um espectáculo prodigioso, dia a dia mais belo e mais fecundo: — na Europa, á união espiritual estreitissima de quasi todas as nações latinas; na America, ao predominio, hora a hora mais seguro, do chamado *espírito americano*.

Parece que chegámos a um instante unico na historia da Terra, em que se vão unir definitivamente, para uma acção de conjunto, os grupos humanos que teem entre si afinidades e relações, que só unidas e amalgamadas poderão produzir o maximo da sua força e do seu esplendor! Os pequenos esforços, os pequenos desejos, as pequenas ambições de cada uma das nacionalidades que talvez venham a compôr uma futura e maior coletividade etnica ou social, fundir-se-hão n'um grande desejo, n'uma grande ambição, n'um esforço formidavel — para maior brilho e utilidade da civilisação do globo.

E', pois, esta a occasião de se comprehenderem mutuamente, de se estudarem, de se aproximarem uns dos outros, os povos que entre si possuem fortes comunidades de sentimento, afinidades de raça, similhaça de temperamento e de estrutura psiquica. Dentro da vasta familia latina — o Brazil e Portugal são, mais do que nenhuns outros paizes, fraternaes e semelhantes. E' uma banalidade afirma-lo. E' uma inutilidade repeti-lo. Acontece, porém, que não se conhecem. Ou conhecem-se tão pouco e tão mal — que esse conhecimento é por vezes peor, na sua

inevitavel injustiça, de que um desconhecimento completo. Portugal, sobretudo, ignora o Brazil.

E' precisamente para que Portugal conheça o Brazil e para que o Brazil mais se aproxime de Portugal e melhor o conheça, que se vae publicar a «*Atlantida*». Fazendo-o, não queremos senão continuar dentro da nossa esphera de influencia, o esforço de comum aproximação que os dois governos — o Brasileiro e o Portuguez — têm desenvolvido e mantido nos ultimos cinco anos, e a que tão notavelmente soube dar realce, quando nosso Embaixador no Rio de Janeiro, o actual Presidente eleito da Republica Portugueza. E' uma obra patriotica esta nossa. E ensinando as duas democracias, que o Oceano Atlantico separa, a melhor amar-se e comprehender-se, a «*Atlantida*» tentará substituir, no dominio intelectual e social, aquele lendario continente que d'antes ligou a America á Europa, e que só seria carinhoso e hospitaleiro se tivesse como ambiente a mesma atmosfera amavel, que nós sonhâmos para sempre estabelecer entre o Brazil e Portugal: — um ambiente de mutuo afeto e de solidariedade perfeita.

A DIRECÇÃO.